

## DIA DO MUNICÍPIO | 9 JUNHO 2021

### **Atribuição da Medalha de Honra Municipal**

#### **- JOÃO CALVÃO DA SILVA -**

**João Calvão da Silva** nasceu em Solveira no seio de uma família em que, como as demais, o dia-a-dia era comandado pelo ponteiro do sol, pelo estômago dos animais, pelo chamamento da lavoura. Em casa onde nada faltava, o que não faltava mesmo era a obrigação de dar o corpo à vezeira e encaminhar o rebanho prá serra, fosse dia de chuva tocada a vento, ou de primavera apresentação.

João Calvão da Silva foi pastor, pastorinho. Dizem, os que dele se lembram, ser alguém muito “guicho”! E que se fazia sempre acompanhar de um livro nas suas andanças pela serra onde terá comido feijões do monte, caçado pássaros, descoberto ninhos, jogado à choca e demais tropelias associadas a tão bucólica atividade.

Em Solveira, se doutorou nas primeiras letras. Seguindo, depois, para Singeverga, tendo a vida religiosa como horizonte.

Antes de rumar a Coimbra para ali concluir o curso de Direito, fez passagem pelo Colégio de Lamego. As altas classificações eram prenúncio da carreira de sucesso que viria a fazer.

Longe da família, fez-se a si mesmo. Amparado nos colegas, nos professores e na vontade indómita de vencer.

A passagem por Singeverga moldou nele sólida formação cristã. A que nunca renunciou. E onde procurou aconchego quando a foice segadeira pôs fim a tanto sonho, cortando-lhe as amarras da vida.

Coimbra foi o seu alfa e o seu ómega. Ali se licenciou em Direito, forjou amizades, constituiu família, foi eminente catedrático, profícuo jurisconsulto, parecerista de renome, com jurisprudência plantada nos anais do direito económico, fiscal e administrativo.

Mestre das Ciências Jurídicas, foi uma das figuras mais altaneiras da centenária Faculdade de Direito que, com o seu prematuro desaparecimento, ficou mais pobre.

O brilhantismo académico norteou-lhe todos os passos e foi determinante no seu luminoso trajeto. Seja no curso de pós-graduação em Ciências Jurídicas, em que obteve a nota máxima, seja no Doutoramento em Direito ou na escalada que o guindou a professor Catedrático da Universidade de Coimbra. Em todo o seu brilhante percurso, primou por ser o primeiro entre os primeiros.

A cega paixão devotada à sua faculdade e à cidade de Coimbra só foi superada pela família.

Daí a fugaz passagem pela política a cujo chamamento ou encanto resistiu, mau grado ser palco onde poderia ser tudo o que quisesse.

Mesmo assim foram de relevo os cargos desempenhados como Secretário de Estado Adjunto do Vice-primeiro Ministro Mota Pinto e, mais recentemente, como Ministro da Administração Interna.

Foi ainda deputado à Assembleia da República onde integrou a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e a Comissão Eventual para a Revisão Constitucional. Nesta qualidade, fez parte da Delegação Portuguesa à Assembleia Parlamentar para a Segurança e Cooperação na Europa e pela Assembleia da República foi eleito membro do Conselho Superior da Magistratura, cargo que desempenhou entre 2005 e 2009.

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Dos muitos cargos e relevantes serviços, recordo a sua passagem pela vice-presidência do Centro de Arbitragem Comercial da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, presidente da Comissão de Fiscalização da TAP, Administrador do Banco Totta e Açores, do Crédito Predial Português, da SIC (Sociedade Independente de Comunicação) e Conselho de Administração da Companhia de Seguros Global.

Lançou e foi timoneiro do Instituto de Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros onde produziu qualificada apreciação técnica em que a Ciência do Direito se ancora e de que os mais qualificados profissionais se servem e os académicos são obrigados a citar.

Tamanha entrega à causa das Ciências Jurídicas faz dele um génio do Direito Civil, Comercial e Fiscal.

**“A pátria do homem é a sua infância”**. Assim disse o Prof. Rui de Figueiredo na oração fúnebre em louvor do Professor Doutor João Calvão da Silva, perante os representantes das mais altas figuras do Estado, na Capela de S. Miguel da Universidade de Coimbra, aquando o seu falecimento.

Se a infância do Homem é a sua pátria, então o Homem, por mais que custe à Academia, à cidade de Coimbra ou ao país, é nosso, é Barrosão.

É exemplo e inspiração para os jovens da nossa terra, muito particularmente para os que não se dão conta que o sucesso está no querer. E nunca na condição do berço, no estatuto familiar, na proveniência geográfica ou na terra onde se nasce.

Pelo prestígio nacional alcançado e pelo muito que representa, é justo mercedor do reconhecimento dos Barrosões pelo que, em meu nome e em representação destes, proponho a atribuição da **Medalha de Honra Municipal** ao Exm<sup>o</sup> Senhor Professor Doutor João Calvão da Silva.

**Nota: Esta proposta foi aprovada em reunião do Executivo Municipal, em 31 de maio de 2021, tendo sido aprovada por unanimidade.**

Montalegre, 11 maio 2021



O Presidente da Câmara  
**Manuel Orlando Fernandes Alves**